

BANCOS PROPÕEM

REAJUSTE DE 5%

COM GARANTIA DE DIREITOS

Após dez rodadas de negociação, categoria arranca da Fenaban aumento real de 1,18%, maior do que a média dos acordos fechados no primeiro semestre, e a manutenção de todas as cláusulas da CCT. Em assembleias na quarta 29, bancários avaliam a proposta; Comando Nacional orienta pela aprovação

Numa conjuntura das mais difíceis, com uma reforma trabalhista que precariza empregos e ataca a organização dos trabalhadores, os bancários mostraram mais uma vez sua força, garantindo uma proposta que mantém todas as conquistas históricas da categoria e prevê reajuste de 5% em 2018, com aumento real de 1,18%, maior do que a média dos acordos coletivos fechados no primeiro semestre (*leia no verso*). Prevê acordo de dois anos, já garantindo para 2019 a manutenção de todos os direitos, além da reposição total da inflação (INPC) mais 1% de aumento real para salários e demais verbas.

“Foram dez rodadas de negociação em que a Fenaban ou nada apresentava ou apresentava propostas inaceitáveis, com alteração ou exclusão de cláusulas da CCT [*leia no verso*]. Mas a categoria bancária mais uma vez mostrou sua força, tanto na mesa com os bancos quanto nas mobilizações em todo o país. E conseguimos arrancar manutenção de nossas conquistas históricas, avanço com novas e aumento real maior do que o de 0,5% apresentado por eles anteriormente”, avalia a presidenta do Sindicato e uma das coordenadoras do Comando Na-



cional dos Bancários, Ivone Silva.

Os bancários avaliarão a proposta em assembleias na quarta 29, às 19h (*veja local abaixo*). O Comando orienta por sua aprovação, assim como das propostas específicas do Banco do Brasil e da Caixa. “Nossa luta também foi vitoriosa porque manteve os direitos específicos previstos nos acordos do BB e da Caixa”, diz Ivone.

EXEMPLO DE LUTA

“O Comando, em estratégia acertada, antecipou a Campanha Nacional devido ao fim da ultratividade, princípio que garantia a

validade de um acordo até a assinatura de outro. O Comando também tinha o objetivo de manter a mesa única, entre bancos públicos e privados, e garantir os direitos dos acordos específicos de bancos. Alcançamos o objetivo e ainda mantivemos os direitos dos traba-

lhadores hipersuficientes [que ganham a partir de R\$ 11.291,60], resguardando assim as conquistas da CCT para cerca de 90 mil bancários, que se enquadram nessa condição”, diz Ivone.

Veja mais sobre a proposta no verso. ✨

PROPOSTA APROVADA, PLR VEM DIA 20

PCR DO ITAÚ TAMBÉM ESTÁ GARANTIDO

Se aprovada a proposta e o acordo for assinado, a primeira parcela da PLR será paga já em 20 de setembro



ASSEMBLEIA BANCOS PRIVADOS - QUARTA-FEIRA 29

19h - Clube Homs (Av. Paulista, 735, Bela Vista)

Haverá credenciamento para participar e será necessário apresentar crachá ou holerite acompanhado de documento com foto

PROPOSTA PREVÊ AVANÇOS E GARANTE TODOS OS DIREITOS

Em várias das mesas de negociação da Campanha 2018, a Fenaban sugeriu tirar direitos da CCT, excluindo algumas cláusulas e modificando outras. O Comando Nacional dos Bancários resistiu contra todas essas mudanças e a Fenaban recuou, propondo acordo de dois anos com garantia de todas as conquistas da Convenção Coletiva. Além disso, a proposta ainda prevê avanços. Confira:

NOVAS CONQUISTAS

- Garante o parcelamento do adiantamento de férias em três vezes, a pedido do empregado;
- Realização do terceiro Censo da Diversidade, levantamento fundamental sobre o perfil da categoria para a promoção da igualdade de oportunidades;
- Mantém todos os direitos da CCT ao hipersuficiente (quem ganha a partir de R\$ 11.291,60);
- Horário de almoço poderá ser flexibilizado: quem tem jornada de 6 horas e tiver de fazer hora extra, terá intervalo de almoço de 30 minutos, e não de 1 hora como determina a lei;
- Cláusula do vale-transporte volta a ser a

conquista da categoria de 4% de desconto sobre o salário base;

• Reajuste de 5% (reposição da inflação mais 1,18% de aumento real) sobre salários e demais verbas como VA, VR, 13ª Cesta e Auxílio-Creche/Babá;

• Se aprovada a proposta, a primeira parcela da PLR será paga já em 20 de setembro;

• Bancário demitido não precisará mais requerer o pagamento da PLR proporcional se tiver conta corrente ativa no banco; os demais terão prazo para solicitar o pagamento;

• Taxa negocial: 1,5%.



VEJA NO QUE OS BANCOS RECUEM APÓS PRESSÃO

• Queriam pagar PLR menor para as bancárias em licença-maternidade. Voltaram atrás e a PLR integral para as mães foi mantida;

• Também queriam pagar PLR proporcional aos trabalhadores e trabalhadoras afastados por doença ou acidente. Este direito também está mantido;

• Mantiveram o direito ao adiantamento emergencial para quem tem recurso ao INSS por 120 dias, previsto na cláusula 65 (bancos queriam reduzir para 90 dias);

• Está mantida a proibição da divulgação de ranking individual, prevista na cláusula 37ª da CCT, conquistada pela categoria como forma de reduzir a pressão por metas;

• Mantiveram o salário do substituto (cláusula 5ª), que queriam retirar;

• Os bancários e bancárias terão até 30 dias para apresentar o recibo para reembolso do auxílio-creche; os bancos queriam que esse prazo fosse menor, de 10 dias;

• Voltaram atrás da proposta de extinguir a cláusula que previa adicional de insalubridade e periculosidade (cláusula 10ª);

• Para a cláusula de gratificação de função, que prevê 55% de comissionamento, a Fenaban queria reduzir para 33%, como está na CLT. Após pressão, manteve-se o mínimo de 55%, sendo que, em caso de ação trabalhista para 7ª e 8ª horas, será descontado o que já foi pago, o que já tem sido praticado pela Justiça Trabalhista. A mudança não impacta nas ações anteriores à assinatura do acordo, com período de 3 meses de transição.

MANUTENÇÃO DE DIREITOS E AUMENTO REAL MESMO EM CONJUNTURA DESFAVORÁVEL

A organização da categoria bancária conseguiu a manutenção de todos direitos da CCT e aumento acima da inflação mesmo diante da atual conjuntura extremamente desfavorável aos trabalhadores, imposta pelo golpe de 2016. Há dois anos, um presidente ilegítimo e um Congresso Nacional dominado por empresários (mais de 250 dos 594 parlamentares) impõem uma agenda de destruição dos direitos da classe trabalhadora.

Só para citar alguns exemplos, desde 2016, aqueles que deveriam legislar em favor da população aprovaram o congelamento dos investimentos em saúde e educação por 20 anos; além da lei da terceirização ilimitada e da reforma trabalhista, que praticamente reduziram a CLT a pó.

Dentre outros inúmeros prejuízos, a nova lei trabalhista, feita sob encomenda do setor patronal, decretou o fim da validade dos acordos e convenções coletivas até que um novo seja firmado (ultratividade) e acabou com o imposto sindical sem prever nova fonte de financiamento, num claro propósito de enfraquecer a organização dos trabalhadores.

Por essa razão e diante desse cenário desolador, a manutenção dos direitos e o aumento real acima da média dos acordos firmados por outras categorias são grande vitória dos bancários.

AUMENTO REAL ESTÁ ACIMA DA MÉDIA DOS ACORDOS NO SEMESTRE

Levantamento feito pelo Dieese, que levou em conta 2.896 acordos entre janeiro e junho, mostra que 78% deles tiveram aumento real, e a média foi de 0,94%. A força da categoria, na mesa de negociação com os bancos e nas mobilizações em todo o país, garantiu proposta de reajuste de 5% com aumento real de 1,18%.

PROPOSTA DA FENABAN 2018

Itens da CCT	2018
Pisos após 90 dias	
Portaria	R\$ 1.605,19
Escritório	R\$ 2.302,52
Caixa e Tesoureiro	R\$ 3.110,40
Auxílios	
Auxílio-Refeição	R\$ 35,18
Auxílio-Alimentação	R\$ 609,87
13º Auxílio Alimentação	R\$ 609,87
Auxílio creche/babá (filhos de até 71 meses)	R\$ 468,42
Remuneração Variável	
PLR-Regra Básica	
valor fixo	R\$ 2.355,76
PLR-Parcela Adicional	R\$ 4.711,52
Antecipação PLR	
Valor fixo	R\$ 1.413,45
Teto antecipação parcela adicional	R\$ 2.355,76

EDITAL DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob nº 61.651.675/0001-95, com Registro Sindical DNT5262, por sua Presidente abaixo assinada, convoca todos os Empregados em Bancos Privados, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeerica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para a Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 29 de Agosto de 2018, em primeira convocação às 19h e, em segunda convocação às 19h30, no Clube Homs, situado à Av. Paulista, nº. 735 - Bela Vista, São Paulo/SP, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Avaliação e deliberação sobre a proposta apresentada pela FENABAN em 25 de Agosto de 2018;
2. Em caso de rejeição, deliberação acerca de paralisação das atividades por prazo indeterminado.

São Paulo, 27 de agosto de 2018

Ivone Maria da Silva

Presidente

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo